

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

UMA ANÁLISE DAS MENÇÕES DE SKINNER ÀS MULHERES

Daniela de Oliveira Ferreira (Programa de Iniciação Científica - PIBIC-IS-CNPQ, Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-Paraná, Brasil).

contato: danieladoliveiraf@gmail.com

Palavras-chave: Skinner. Mulheres. Gênero. Feminismo. Análise do comportamento.

INTRODUÇÃO

Na interface entre Análise do Comportamento e feminismo tem sido levantadas uma série de discussões que visam auxiliar na identificação de variáveis responsáveis pela perpetuação das desigualdades de gênero no que diz respeito à produção científica analítico-comportamental

Nessa perspectiva, Laurenti *et al.* (2019), por exemplo, chamam a atenção para a existência de uma sub-representação das mulheres em posições de prestígio no âmbito acadêmico, o que pode ser evidenciado tanto em atividades relativas à docência, quanto na editoria de revistas e obtenção de bolsas de produtividade científica. Além disso, Pereira e Marques (2023) afirmam que, embora a quantidade de mulheres que publicam na área tenha se mantido constante no Brasil entre os anos de 2010-2019, esse número decresce quando são analisadas as publicações nas quais elas figuram como primeiras autoras.

Discussões como essas contribuem para o aumento de debates a respeito das questões de gênero na Análise do Comportamento. Entretanto, não foram realizados estudos que explicitassem se B. F. Skinner, o principal representante da área, utilizou termos e expressões que corroboram com vieses de gênero em seus textos. Tal análise é importante pois, no Brasil, traduções em português das obras do autor, mesmo com suas limitações, são amplamente utilizadas no ensino da teoria analítico-comportamental e em citações que embasam estudos na área (Azoubel *et al.*, 2023; Lopes; Laurenti, 2023). Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é avaliar as menções de Skinner às mulheres.

MÉTODO

Foi desenvolvida uma pesquisa teórico-conceitual cujas fontes principais foram sete livros de Skinner traduzidos do inglês para o português: *Ciência e comportamento humano*, *O comportamento verbal*, *Tecnologia de ensino*, *Contingências do reforço*, *O mito da*

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

liberdade, Sobre o behaviorismo e Questões recentes na análise comportamental. Cada uma dessas obras foi examinada em duas etapas. Na primeira, foram identificados, analisados e sistematizados em quadros termos referentes ao gênero feminino e correlatos, tais como: Mulher, Mãe, Menina, Linda. Na segunda etapa, foi redigido um texto crítico com base nos resultados obtidos na etapa anterior à luz das discussões feministas em *Análise do Comportamento* e outras fontes pertinentes. Os trechos nos quais cada termo foi encontrado foram divididos em 3 categorias: trechos que apresentam vieses de gênero, trechos que não evidenciaram vieses de gênero e trechos antitéticos aos vieses identificados.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foi obtido um total de 202 ocorrências referentes aos termos pesquisados. O termo Mãe foi o mais frequente nos livros analisados, representando 41% de todos os termos encontrados nas menções de Skinner ao gênero feminino, seguido por Mulher com 30% e Menina com 8,5%. Outros termos menos expressivos como Bonita, Linda e Prostituta, por exemplo, juntos somam 7,5% do total de termos analisados. Alguns termos foram identificados até 2 vezes na pesquisa, tais como: Namorada, Solteira e Moça (representando 0,5%, 1% e 0,5% do total de termos encontrados respectivamente).

Quanto ao total de termos identificados, 51% (103) dizem respeito a vieses de gênero; 45% (91) não representam vieses de gênero e 4,0% (8) remetem a trechos nos quais Skinner utiliza exemplos que colocam em xeque estereótipos de feminilidade. Com o intuito de sistematizar as informações obtidas, os resultados foram categorizados em duas partes. Na primeira são apresentados os principais estereótipos identificados. Na segunda parte são exemplificados trechos em que um uso não estereotipado de mulher foi identificado nos livros examinados.

Segue tabela que tipifica os estereótipos de mulheres nos trechos em que constavam vieses de gênero.

Tabela 1 - Exemplos referentes aos estereótipos de feminilidade identificados nos livros de Skinner

Estereótipos	%	Exemplos dos estereótipos identificados
Representação da mulher como figura materna	60,2%	...uma mulher tem um bebê. É seu filho, e nós a valorizamos por sua obra. Entretanto, os geneticistas nos dizem que ela não é responsável por nenhuma das suas características. Ela lhe conferiu metade dos genes, mas

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

		ela os recebeu metade do seu pai e metade da sua mãe. Ela abrigou e nutriu o feto em desenvolvimento, mas não deu nenhuma outra contribuição. Ao falar assim, porém, nós a privamos do mérito de dar à luz um bebê e, com certeza, destruímos seu senso de valor (Skinner, 1991, p. 47).
Aparência e beleza como características definidoras do valor atribuído à mulher	12%	O homem forte usa as variáveis que derivam de sua força. O rico recorre ao dinheiro. A jovem bonita usa reforço sexual primário ou condicionado. O fraco torna-se sicofanta. A megera controla através de estimulação aversiva (Skinner, 2003, p. 343).
Objetificação feminina pautada em um ideal de pureza e subserviência	23%	A fim de evitarmos o descrédito motivado por procedimento censurável, alegamos motivos irresistíveis, como observou Choderlos de Laclos em <i>As Ligações Perigosas</i> : «A mulher tem de ter um pretexto para entregar-se ao homem. E qual deles será melhor do que parecer ceder à força?» (Skinner, 1973, p. 45).
Bem-estar da família e das relações afetivas como atribuição exclusiva da mulher	1,9%	Um comportamento ecóico fragmentário é evidente quando um falante adota o sotaque ou maneirismos de outro ao longo de uma conversa [...] Em <i>Guerra e Paz</i> , de Tolstói, uma mulher imita o pai moribundo, procurando “falar mais por gestos do que por palavras, como se ela também tivesse alguma dificuldade de articulação” (Skinner, 1978, p. 78).
Inferioridade intelectual feminina	2,9%	Em 1883, Francis Galton pôde escrever: “Muitas pessoas, especialmente mulheres e crianças inteligentes, têm prazer na introspecção, e desempenham seus melhores esforços para explicar seus processos mentais” (Skinner, 1984, p. 341).

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Entre os vieses de gênero identificados, o mais expressivo (60,2%) diz respeito a trechos nos quais a mulher, na condição de mãe, é colocada em situações que remetem a uma responsabilização quase exclusiva no que se refere à criação dos filhos. Tal dinâmica contribui para a propagação de estereótipos relativos à *maternidade compulsória* e a *culpabilização da mulher* frente aos cuidados prestados aos filhos, ao mesmo tempo em que isenta o pai de tal responsabilidade, visto que ele sequer é mencionado nos trechos citados.

Quanto ao valor atribuído à mulher por meio de sua beleza (12%) e à objetificação do corpo feminino (23%), entende-se que a imagem feminina se mostra atrelada a contextos e situações nas quais a mulher é valorizada unicamente em função da própria aparência e atratividade sexual. Ainda, alguns exemplos mostraram que essa atratividade se encontra pautada em um ideal masculino no qual a mulher deve ser *pura* e *submissa*. Já o bem-estar da família e das relações afetivas como atribuição da mulher (1,9%) e a inferioridade intelectual feminina (2,9%) podem ser entendidos como estereótipos atrelados à concepção historicamente difundida de a utilidade feminina encontrar-se restrita à maternidade e cuidados relativos ao ambiente doméstico e familiar.

A despeito dos estereótipos identificados nos textos de Skinner, há um número

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

expressivo de trechos nos quais não foram identificados vieses de gênero (39%) e, em algumas ocasiões o autor seguiu em uma direção contrária aos estereótipos mencionados (4,0%). Alguns exemplos referentes aos trechos nos quais não constam vieses de gênero podem ser verificados na tabela 2.

Tabela 2 - Exemplos de trechos que não apresentaram vieses de gênero ou são antitéticos a estereótipos de feminilidade

Concepções não estereotipadas de mulheres	%	Trechos
Representação de mulher que não apresenta estereótipos de feminilidade	45%	O leigo usa o sistema nervoso como uma explicação imediata do comportamento. A língua inglesa contém centenas de expressões que implicam a mencionada relação causal. Na descrição de um longo julgamento lemos que, ao final, o júri mostrou sinais de “fadiga mental”, que os “nervos” do acusado “estavam à flor da pele”, que a esposa do acusado está à beira de um “colapso nervoso”, e que o advogado não teve “miolos” para debater com o promotor (Skinner, 2003, p. 29).
Trecho antitético aos estereótipos identificados (profissionalização da mulher)	4,0%	Os estudantes passarão mais tempo na escola. Começarão mais cedo, em parte porque haverá menos cuidado disponível em casa, uma vez que as mães vão se profissionalizar. Os estudantes permanecerão por mais tempo na escola, de fato e não por princípio, porque haverá menos evasão. As escolas ensinarão muito mais coisas. Deverão fazê-lo porque ensinarão o dobro de coisas ao mesmo tempo (Skinner, 1991, p. 127).

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Em relação aos fragmentos que não apresentam vieses de gênero, o autor se refere a homens e mulheres em situações similares sem qualquer distinção relativa ao gênero dos envolvidos, ou utiliza termos que não culminariam em mudanças significativas caso fossem substituídos por sua contrapartida (como *menino* e *menina*, por exemplo). Considera-se como ocasiões que evidenciam uma lógica contrária aos vieses de gênero identificados, as menções a trechos de obras literárias nas quais a ocupação da mulher não se restringe à esfera doméstica, mas é ampliada para o domínio público ao vislumbrar sua profissionalização, e exemplos que se referem tanto ao pai quanto à mãe no que concerne à responsabilidade pela educação dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não se propôs a investigar as causas que levaram Skinner a se referir às mulheres da forma como o autor o fez em seus textos, tampouco a influência que determinadas contingências possam ter tido em sua produção intelectual. Contudo, embora não tenhamos condições de perscrutar as variáveis que controlaram o comportamento verbal

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

de Skinner ao mencionar mulheres, isso não significa que não possamos discutir as implicações de ele ter retratado, em alguns momentos, as mulheres de forma estereotipada. O uso de estereótipos de gênero na exemplificação de conceitos e princípios comportamentais pode contribuir para a manutenção de uma concepção essencialista de mulher e que historicamente tem perpetuado e justificado desigualdades e uma posição de inferioridade das mulheres em relação aos homens.

Quanto às limitações deste trabalho, foram examinadas somente as traduções dos livros mencionados. Entretanto, há outros livros e materiais bibliográficos como artigos, reportagens, autobiografias que poderiam ser consultados para ampliar a análise de como Skinner se referiu às mulheres em sua obra.

Referências

AZOUBEL, M. S. *et. al.* A Presença de Skinner em artigos analítico-comportamentais brasileiros (1961 – 1998). **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 25, n. 1, p. 1-15, 2023.

LAURENTI, C. *et. al.* Participação das mulheres em atividades acadêmico-científicas de Análise do Comportamento no Brasil. **Acta Comportamentalia**, v. 27, n. 2, p. 251-265, 2019.

LOPES, C. E.; LAURENTI, C. Sobre a tradução brasileira de Science and Human Behavior. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 14, n. 2, p. 48-57, 2023.

PEREIRA, F. de A.; MARQUES, N. S. O papel das mulheres na produção de conhecimento em análise do comportamento *In*: PINHEIRO, R.; MIZAEL, T. (orgs). **Debates sobre feminismo e análise do comportamento**. 1 ed. São Paulo: Editora Paradigma, 2023. p. 37-50.

SKINNER, B. F. **O mito da liberdade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1973.

SKINNER, B. F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1978.

SKINNER, B. F. **Contingências de reforço**. Tradução de Rachel Moreno, São Paulo: Abril Cultural, 1984.

SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental**. 5 ed. Papyrus Editora, 1991.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.